

## GOVERNO

# Sarney critica Collor e pede apoio a Itamar

Senador diz que ex-presidente renunciou para "fugir" do julgamento e que presidente precisará de um "mutirão de solidariedade"



Sarney

"A renúncia foi um gesto sem qualquer grandeza"

SÃO LUÍS — O senador e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) disse ontem que "a renúncia de Fernando Collor foi, na verdade, uma última cartada, um gesto sem qualquer grandeza". Para o senador, Collor "apenas quis fugir do julgamento por crime de responsabilidade". "Foi um ato desesperado e está claro que é culpado de todas as acusações já provadas", opinou, ao desembarcar no Aeroporto do Tirical, em São Luís, acompanhado do senador Bello Parga (PFL-MA).

Sarney acrescentou que o Senado cumpriu sua função constitucional ao dar prosseguimento ao processo e julgar o ex-presidente inelegível. De acordo com ele, "o Brasil saiu de um pesadelo e mostrou que é capaz de fazer funcionar as instituições, independente de qualquer abalo". "Isso me faz feliz porque acho que dei uma



grande contribuição para que isso ocorresse, com a consolidação das instituições democráticas, sendo o presidente da liberdade, da tolerância e da prudência".

**Sustentação** — O senador disse também que o presidente Itamar Franco vai precisar de apoio para governar. "Devemos fazer um mutirão de solidariedade em torno dele, pelas dificuldades que vai encontrar", declarou. "Eu fui vice-presidente e assumi a Presidência, sei que esse é um período difícil". Ele lembrou que tomou posse em meio a uma grande frustração nacional, com a morte do presidente Tancredo Neves.

Itamar, comparou o senador, assume o cargo "no momento em que há uma grande satisfação com a saída do senhor Fernando Collor". "O presidente necessita de um grande apoio e, felizmente, vejo este grande apoio em torno de Itamar", afirmou, acrescentando que considera as perspectivas de Itamar bem melhores que as suas

quando tomou posse, porque há um sentimento geral de apoio, "embora o povo brasileiro esteja vivendo um momento muito difícil".

Sarney afirmou que as questões econômicas devem ser prioritárias no novo governo. "Esta recessão desumana e cruel que nos deu milhões de desempregados e um achatamento salarial terrível vai ser uma das principais metas do presidente." Disse acreditar que Itamar tem a preocupação de governar com os mais pobres. "Ele quer, como eu, dar uma dimensão humana ao governo", declarou.

Como faz todos os anos, o ex-presidente passa o réveillon em sua mansão na Praia do Calhau. Sarney ceia no ano-novo em companhia de sua mãe e do resto da família, além de alguns convidados especiais. No dia seguinte, deve ir para sua Ilha de Curupu, a 6 quilômetros de São Luís. Ele disse, porém, que não pretende ficar alheio à movimentação política, mesmo nos feriados.



Rumo ao esquecimento

Collor passa o dia na Casa da Dinda: "Eu não sou mais um homem público, quero ficar quieto"